

Professores índios mudam a cara das aldeias do país

CO
5/9/97 Pg 13
178

Em uma aldeia do interior de Minas Gerais, duas índias idosas, que viviam isoladas da comunidade há anos, resolveram voltar ao convívio do grupo. No Mato Grosso, jovens de uma tribo muito aculturada estão lutando para não deixarem sua língua original morrer. Histórias de renascimento da cultura indígena se multiplicam Brasil afora desde que os índios tomaram as rédeas das escolas de suas aldeias.

Por muito tempo, homens brancos ensinavam a escrita e os costumes dos brancos nas escolas indígenas. Com isso, muitas tradições e rituais desapareceram. Há seis anos, por pressão dos próprios índios, o governo mudou sua política educacional para o setor, que começa a mostrar resultados.

A idéia era trazer a cultura do índio e sua visão de mundo para dentro das escolas. E o principal: a própria comunidade decidiria os conteúdos e o formato das aulas.

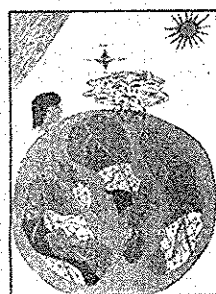
APOIO

O Ministério da Educação (MEC) ficaria com a responsabilidade de induzir os estados a apoiarem a mudança e investir na formação de professores índios e na

produção de material didático criado dentro das aldeias, nas turmas de 1ª à 4ª série. Essa pequena revolução trouxe pa-

ra a sala de aula os velhos — últimos conhecedores do idioma e das tradições das tribos que tinham sido desvalorizados com o embranquecimento dos mais jovens.

“O perfil do professor índio é de uma pessoa com o 1º grau completo e conhecimento profundo das tradições e da língua de sua tribo”, explica Ivete Campos, coordenadora da Secretaria de Educação Indígena do MEC. Ao longo de dois meses do ano, as secretarias estaduais de Educação e algumas ONGs organizam cursos para esses professores, financiados pelo MEC.



Desenho de
Matari Kaiabi

LIVRO DIDÁTICO

Um time de professores universitários formado por antropólogos, lingüistas, historiadores e geógrafos troca idéias com os professores índios sobre a escola na aldeia. Os índios trazem de suas comunidades desenhos e textos produzidos pelos alunos que são consolidados em livros. “Depois de comprovarmos a qualidade do material, fazemos uma licitação para imprimir o livro que será distribuído pelas aldeias”, afirma Ivete.

Ao todo são 2.500 professores e 65 mil alunos participando da experiência da escola nas aldeias. O que surpreende é o tamanho da população indígena do país — 300 mil espalhados por todos os estados, com exceção do Piauí, Rio Grande do Norte e Distrito Federal. Segundo Ivete Campos, que tem percorrido as aldeias do Brasil nos últimos meses, as escolas estão oferecendo uma referência cultural que havia sido perdida pelos índios brasileiros.

Outra vitória recente dos índios foi conseguir a inclusão de um capítulo tratando exclusivamente da educação indígena na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aprovada no final do ano passado. “Com isso, fica garantido que não haverá uma mudança brusca nos rumos da política para o setor”, comemora Ivete. É que antes da LDB o MEC tinha poderes ilimitados de ditar as regras da educação indígena.